

Lidando com as emoções no ambiente organizacional

Lidando com as emoções no ambiente organizacional

Lidando com as emoções no ambiente organizacional

A psicologia é a ciência que estuda as emoções dos seres humanos. Este estudo pode ser realizado em ambiente escolares, institucionais, hospitalares, clínicos, entre outros. Um outro ambiente é o organizacional, que aqui nos interessa saber como lidar com as emoções nesse ambiente.

Partindo disso, é interessante trazermos o significado de psicologia para compreendermos um pouco melhor como que esta ciência pode contribuir para o estudo das emoções. Vejamos:

A PSICO/LOGIA: “estudo da alma/ psique”

Psi (Ψ) - é a vigésima terceira letra do alfabeto grego; significa Psique (alma ou espírito);

Logia – Logus; do grego, significa razão, estudo.

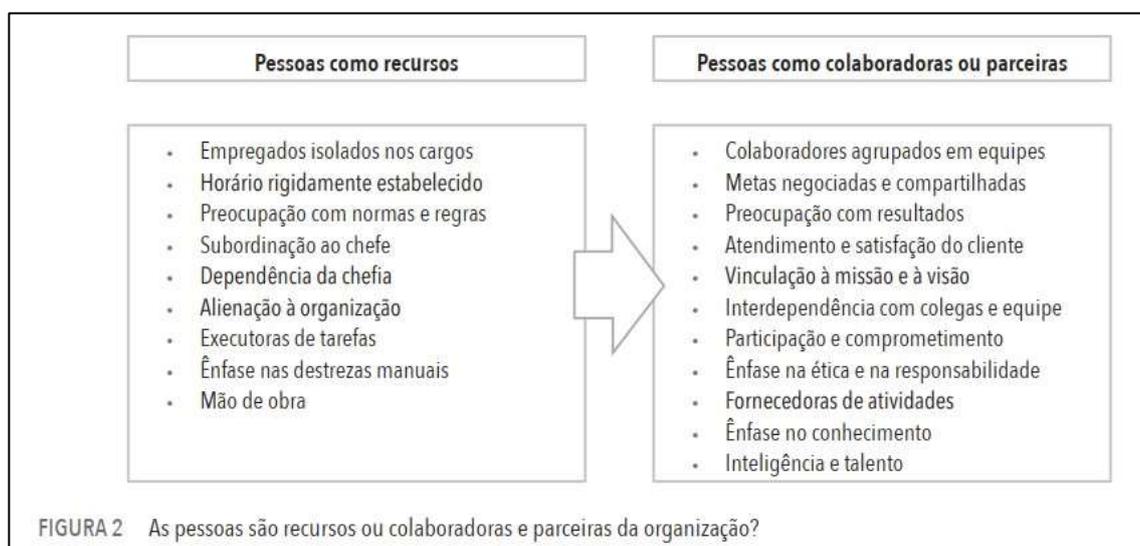
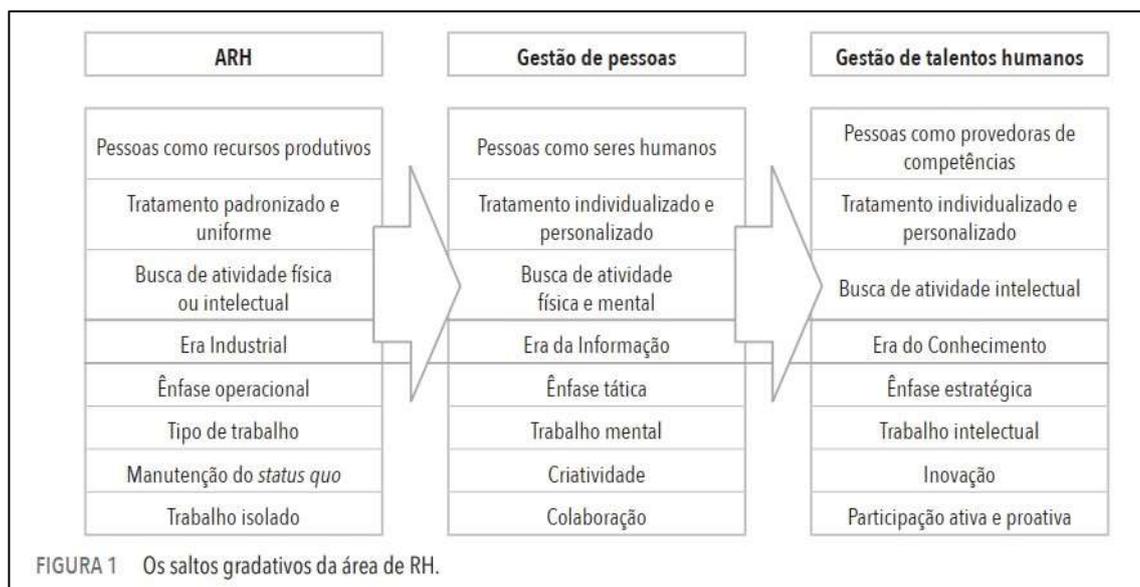
A alma ou espírito era concebida como a parte imaterial do ser humano e abarcaria o pensamento, os sentimentos de amor e ódio, a irracionalidade, o desejo, a sensação e a percepção (BOCK, 2005).

Neste sentido, Chiavenato em sua obra *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*, faz uma explanação e consistente análise de como as pessoas e a gestão de pessoas (GP) podem ser estudadas. Assim, podemos observar o foco nas emoções e também no desenvolvimento da gestão, com objetivo de estar mais atento às pessoas que colaboram no ambiente organizacional.

As pessoas passam a significar o diferencial competitivo que mantém e promove o sucesso organizacional: elas passam a ser a competência básica da organização, a sua principal vantagem competitiva em um mundo globalizado, instável, mutável e fortemente competitivo. Para mobilizar, engajar e utilizar plenamente as pessoas em suas atividades, as organizações estão mudando conceitos e alterando as práticas gerenciais. Em vez de investir diretamente em produtos e serviços, estão investindo em pessoas que entendem destes e que sabem como criá-los, desenvolvê-los, produzi-los e melhorá-los. Em vez de investir

diretamente nos clientes, estão investindo nas pessoas que os atendam e os sirvam e que saibam como satisfazê-los e encantá-los. E ganham mais com isso. As pessoas passam a constituir o elemento básico do sucesso empresarial (CHIAVENATO, 2014).

Podemos observar ainda mais claramente nos quadros construídos pelo autor (CHIAVENATO, 2014).



As pessoas passam a ser vistas e cuidadas como colaboradoras ou parceiras. O que antes se via como recursos (recursos humanos – RH), hoje é visto como gestão de pessoas (GP), dando maior valor ao trabalho humano nas organizações.

O contexto geral da GP é de que é formado por pessoas e organizações em uma incrível e duradoura interdependência. As organizações também dependem direta e irremediavelmente das pessoas para operar, produzir bens e serviços, atender clientes, competir nos mercados e atingir objetivos globais e estratégicos. As organizações jamais existiriam sem as pessoas que lhes dão vida, dinâmica, energia, inteligência, criatividade e racionalidade. Na verdade, cada uma das partes depende da outra em uma relação de mútua dependência na qual há benefícios recíprocos. Uma relação de duradoura simbiose entre elas (CHIAVENATO, 2014).

Por esses motivos supracitados que podemos perceber uma mudança no discurso atual, se comparado com o que se era dito e levado em consideração anteriormente.

Portanto, as pessoas constituem o principal ativo da organização; daí a necessidade de tornar as organizações mais conscientes e atentas para seus funcionários; e quando uma organização está realmente voltada para as pessoas, sua filosofia global e sua cultura organizacional passam a refletir essa crença (CHIAVENATO, 2014).

Se as pessoas se caracterizam pelas suas diferenças individuais, também as organizações se caracterizam por uma incrível heterogeneidade. Elas apresentam uma enorme variedade. Podem ser indústrias, comércios, bancos, financeiras, hospitais, universidades, lojas, prestadoras de serviços, etc. Podem ser grandes, médias e pequenas quanto ao tamanho. Públicas ou privadas quanto à propriedade. Quase tudo o que a sociedade necessita é produzido pelas organizações. Vive-se em uma

sociedade de organizações, pois nelas as pessoas nascem, aprendem, servem-nas, trabalham e passam a maior parte de suas vidas (CHIAVENATO, 2014).

Referências Bibliográficas

BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2005.

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Barueri, SP: Manole: 2014.